

PSB, PV e PPS articulam a criação de frente no Rio

Partidos divergem sobre apoio a candidatos do PT e do PDT em 1998

• Representantes de PSB, PV e PPS começaram ontem entendimentos para formar uma frente política no Rio. O objetivo é se fortalecerem para a disputa das eleições de 1998, mas o tema que dominou o primeiro encontro dos partidos, na Assembléia Legislativa do Rio, foi o racha entre as esquerdas. As três legendas divergem sobre apoiar candidatos do PT ou do PDT ao Governo do estado, lançar candidatura própria ou liberar os militantes para votar em quem quiserem.

— Nossa articulação não excluirá ninguém, mas conviver com o PT é muito opressivo — declarou o ex-vereador Alfredo Sirkis (PV), um dos principais articuladores da frente e adversário da aliança com os petistas.

Sirkis se opõe ao projeto do deputado federal e vice-presidente do PSB, Alexandre Cardoso, de aproximação dos três partidos com o PT.

Segundo o deputado federal Sérgio Arouca (PPS), é cedo para chamar a iniciativa de frente partidária, pois está amadurecendo e não tem objetivos exclusivamente eleitorais. A agenda de assuntos prevê debates sobre a experiência administrativa de prefeitos e secretários dos três partidos, municipalização da saúde e meio ambiente.

Cerca de 60 pessoas, entre deputados, prefeitos, vereadores, dirigentes e militantes dos três partidos, participaram do encontro de ontem. Alexandre Cardoso afirmou que o seu candidato preferido à sucessão do governador Marcello Alencar (PSDB) é Vladimir Palmeira (PT). Sirkis descartou a hipótese de apoio a petistas. Sérgio Arouca foi mais cauteloso e evitou falar em nomes. ■



SEPÚLVEDA PERTENCE adota estilo "bateu, levou" e divulga convite de Sérgio Motta para ser candidato pelo PSDB